

Produção de sementes e mudas de pupunheira

Sebastião Bellettini¹

Álvaro Figueredo dos Santos²

Emiliano Santarosa³

Introdução - colheita dos frutos

A maioria das sementes de pupunheira disponibilizadas no Brasil é procedente da região Amazônica brasileira e peruana (Neves et al., 2008; Santos et al., 2008a, 2008b). A pupunheira produz, em média, seis a oito cachos por ano, podendo apresentar até 350 frutos por cachos (Neves et al., 2008). As sementes possuem variação na forma, tamanho e peso, sendo que 1 kg contém, em média, 400 sementes, mas podendo variar de 300 a 500 unidades (Neves et al., 2008). Os frutos devem ser colhidos de plantas com aspecto vigoroso, produtivo, sem sintomas de pragas e com grande capacidade de perfilhamento. A coleta das sementes é realizada de janeiro a março e de setembro a outubro (safrinha) (Neves et al., 2008).

Por ocasião do corte dos cachos, esses devem ser aparados com lona para evitar danos aos frutos. A colheita é realizada quando os frutos no cacho se apresentarem maduros (Figura 1). Descartar aqueles excessivamente maduros, secos, atacados por pragas, e não incluir frutos catados no chão, que podem estar contaminados e prejudicar a germinação.



Foto: Sebastião Bellettini

Figura 1. Frutos maduros de pupunheira.

Para o plantio de 1 hectare de palmito no espaçamento tradicional (2 m x 1 m), são necessários em torno de 16 kg a 20 kg de sementes, o que vai depender também da qualidade da semente.

¹ Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, extensionista do IDR-Paraná, Paranaguá, PR.

² Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR.

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, Fisiologia e Manejo Vegetal, analista da Embrapa Florestas, Colombo, PR.

Preparo das sementes

As sementes são extraídas dos frutos manualmente. Após este processo, deve-se imergí-las em água, descartando aquelas sementes que flutuarem. O processo pré-germinativo consiste em lavá-las em água corrente, atritando umas às outras com auxílio de areia ou peneira de malha grossa, até elas ficarem isentas de polpa.

Uma vez limpas, as sementes devem ser tratadas com hipoclorito de sódio (1%) durante 15 minutos e, em seguida, colocadas para secar à sombra sobre uma superfície limpa, para evitar contaminações, permanecendo até que a água livre evapore, com o endocarpo permanecendo escuro. Após a lavagem e secagem é recomendável que, de imediato, se efetue a semeadura. Se as sementes foram adquiridas de terceiros, antes de serem semeadas, devem ser imersas em água limpa para reidratação durante um dia, descartando aquelas que ficarem sobre a superfície da água (boiarem).

Semeadura

A semeadura é realizada em canteiros, chamados de sementeiras, com dimensões de 1 m de largura, 15 cm a 20 cm de altura e comprimento proporcional ao número de mudas desejadas. O substrato pode ser composto de areia e serragem curtida, em partes iguais. A sementeira deve ser instalada em local protegido da luz solar, próximo à fonte de água, para facilitar a irrigação. Deve-se evitar o encharcamento do substrato.

É importante que a sementeira seja feita em estufas, como em túnel baixo (Figura 2), entre outras formas, de modo a evitar uma grande variação térmica, pois temperaturas abaixo de 18 °C diminuem a velocidade de germinação, que ocorre entre 60 e 120 dias após a semeadura. Nesse período, em geral, a germinação chega até 70%. Plântulas que germinarem após 150 dias da semeadura devem ser descartadas, pois poderão originar indivíduos com baixo potencial produtivo (Santos et al., 2008a).



Figura 2. Túnel baixo para sementeira.

As sementes devem ser distribuídas na sementeira em distâncias de, aproximadamente, 5 cm entre si, e à profundidade de 2 cm a 3 cm. Nessa condição é possível germinarem 400 sementes/m². A germinação inicia-se a partir de 40 dias da sementeira, podendo ir até ao quinto mês. A partir desse período, as plântulas devem ser descartadas, pois poderão originar indivíduos com baixo potencial produtivo.

Para uma maior percentagem de pegamento, a repicagem ou transferência das plântulas para os sacos de polietileno deve ocorrer antes da abertura das primeiras folhas, quando atingirem altura de 1 cm a 4 cm, ainda apresentando o estágio de desenvolvimento tipo “vela” ou “palito” e já desenvolvendo radícula.

Preparo da muda

Os sacos de polietileno devem ser cheios com substrato de boa qualidade ou enriquecido com esterco ou outro composto orgânico originado da casca de arroz, palha de café, resíduos da indústria de palmito de pupunha, entre outros, que estejam disponíveis e de fácil aquisição, na proporção de uma parte de substrato para três de solo. As mudas são formadas em viveiro, com cobertura de palha, sombrite ou outro tipo de cobertura adequada.

Tratos culturais no viveiro

Dois meses após a repicagem, deve-se pulverizar ou regar as mudas com uma solução de 50 g de uréia para 10 L de água. Aos 90 e 120 dias, pulverizar com uma solução aquosa contendo 50 g de uréia e 30 g de cloreto de potássio, para 10 L de água (Reis, 1997; Silva, 2020).

As mudas devem ser mantidas irrigadas, mas não encharcadas, livres de ervas daninhas e isentas de pragas e doenças, resultando em mudas de boa qualidade (Santos et al., 2008b) (Figura 3).



Fotos: Sebastião Bellettini

Figura 3. Mudas de pupunheira.

Rustificação e seleção de mudas

A rustificação ou aclimação das mudas deve ser feita por um período entre 15 a 30 dias, sob condições de pleno sol, antes de estarem aptas para o plantio no campo (Neves et al., 2007). Recomenda-se selecionar as mudas que apresentem diâmetro na base do colo acima de 0,5 cm, com 2 a 3 pares de folhas e altura de aproximadamente 20 cm (Neves et al., 2007) (Figura 4).

Fotos: Sebastião Bellettini



Figura 4. Mudas de pupunheiras prontas para o plantio.

Referências

NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. F. dos; RODIGHRI, H. R.; KALIL FILHO, A. N.; CORREA JUNIOR, C.; BELLETTINI, S.; TESSMANN, D. J. Cultivo da pupunheira para produção de palmito. In: SANTOS, A. F. dos; CORRÊA JUNIOR, C.; NEVES, E. J. M. (ed.). **Palmeiras para produção de palmito: juçara, pupunheira e palmeira real**. Colombo: Embrapa Florestas, 2008. v. 1, p. 39-63.

NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. F. dos; RODIGHIERI, H. R.; CORRÊA JUNIOR, C.; BELLETTINI, S. **Cultivo da pupunheira para palmito nas regiões sudeste e sul do Brasil**. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. (Embrapa Florestas. Circular técnica, 143). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/312909>.

REIS, E. L. **Adubação da pupunheira para produção de palmito no sul da Bahia**. [S. l.]: Cepec/Senupe/Ceplac/ MAPA, 1997. Folder.

SANTOS, A. F. dos; CORREA JUNIOR, C.; NEVES, E. J. M. (ed.). **Palmeiras para produção de palmito: juçara, pupunheira e palmeira real**. Colombo: Embrapa Florestas, 2008a. v. 1. 190 p.

SANTOS, A. F. dos; TESSMANN, D. J.; VIDA, J. B. Doenças das palmeiras para palmito. In: SANTOS, A. F. dos; CORRÊA JUNIOR, C.; NEVES, E. J. M. (ed.) **Palmeiras para produção de palmito: juçara, pupunheira e palmeira real**. Colombo: Embrapa Florestas, 2008b. v. 1, p. 105-120.

SILVA, M. G. C. P. C. **Cultivo da pupunheira**. Disponível em: https://inaceres.com.br/wp-content/uploads/2017/11/cultivo_pupunheira.pdf. Acesso em: 13 out. 2020.